

CARTA DE SANTA MARIA

P. José Kentenich, 15 de abril de 1948

Enquadramento histórico¹:

Até ao fim da II Grande Guerra pouco havia em relação a obra de famílias, não existia movimento de famílias em Schoenstatt. Houve homens e mulheres que tinham colaborado na construção do movimento e que eram casados, mas algo organizado como movimento de famílias não existia.

O padre Kentenich, ao sair do campo de concentração, traz consigo o grande anseio pelas famílias. Ele considera que se Nossa Senhora desde o Santuário quer cumprir a sua missão, então não lhe resta outra possibilidade, no nosso tempo onde tudo se desmorona, onde as tradições se quebram: tem que haver uma obra de famílias e Nossa Senhora tem que manifestar o seu poder através dela. Com esse objetivo encarrega o padre Tick, seu amigo e colaborador, de organizar e dar forma a essa obra familiar.

No ano de 1948 o padre Kentenich encontrava-se no Brasil quando recebeu uma carta do P. Tick informando-o de que os casais, que já se tinham oferecido em Schoenstatt para colaborar como família e se tinham encontrado no Pentecostes do ano anterior pela primeira vez, nesse ano queriam encontrar-se novamente na mesma altura². Nessa carta o P. Tick diz-lhe que seria bom se ele, como fundador, enviasse uma breve saudação a esses casais.

Assim, o padre Kentenich escreveu a esse conjunto de casais. Eram os primeiríssimos começos e em breves linhas ele quis mostrar qual era a sua visão sobre a Obra de Famílias de Schoenstatt, a sua ideia do que deveriam ser as famílias, como deveriam ser, que deveriam fazer, que missão deviam ter, etc...

Mais tarde³ ele próprio disse que esta carta se converteu na *ata de fundação da obra de famílias*.

A *Carta de Santa Maria* é como uma espécie de grande alinhamento geral não detalhado, mas com todas as linhas que considerava determinantes para desenhar a imagem de como deveria ser a Obra de Famílias.

Nesse alinhamento também está implícito que, sem santuário-lar, não é possível imaginar uma família schoenstattiana, uma obra de famílias.

¹ Texto elaborado em Outubro de 2011 por Ascensão Ramos e Margarida Bola, com base em notas de uma conferência sobre a *Carta de Santa Maria*, proferida pelo padre Günter Boll, em março de 2008, em Schoenstatt.

² Neste segundo encontro de Pentecostes 19 casais selaram a sua aliança de amor no Santuário Original como cooperadores, constituindo a Liga Apostólica de Famílias de Schoenstatt.

³ Em 1967, em Dachau, na comemoração dos 25 anos da obra familiar.

Carta de Santa Maria

Bitte umgehend weitergeben

*Im P. Tick
für Familienwerk*

Por favor entregar

*ao P. Tick
para a Obra de famílias*

C.Chr.Urg.nos! (*Caritas Christi urget nos!*)

Santa Maria, 15 de abril de 1948

"É bom que uma vez mais tenham reservado os dias de Pentecostes. Assim corresponde à importância e à dignidade da Obra para a qual são utilizados como instrumento.

Se já é difícil a uma única pessoa, deixar que a graça reine sobre si mesma, parece ser quase impossível formar uma família segundo a imagem da Santíssima Trindade ou da Sagrada Família de Nazaré.

Sempre foi assim. Em toda a parte, no entanto, o tempo atual impele ao desenraizamento universal de todas as relações vitais e mostra os seus efeitos devastadores no santuário da família.

Se através de Schoenstatt, Nossa Senhora quer modelar e aperfeiçoar uma nova sociedade humana e um novo tipo de homem, Ela tem que concentrar necessariamente todo o seu poder de graças na criação e multiplicação de sólidas famílias schoenstattianas. Por isso o nosso ofício de Schoenstatt reza assim:

O teu Santuário é para nós Nazaré,
onde o Sol de Cristo irradia calor.

Com a sua luz
clara e transparente
forma a história santa da Família,
desperta uma silenciosa e forte
santidade da vida diária,
em feliz união familiar.

Em Nazaré
para tempos de desenraizamento,
Deus quer preparar salvação às famílias
e bondosamente conceder
santidade da vida diária
aos que se consagram a Schoenstatt.

Mãe faz que Cristo
brilhe em nós com maior claridade,
une-nos em santa comunidade
sempre prontos para cada sacrifício,
como o exige
a nossa santa missão.

O universo inteiro, com alegria,
louve o Pai na sua imensa glória
e lhe tribute honra
por Cristo com Maria
no Espírito Santo,
agora e sempre. Amen.

Quem conhece a vida atual, quem sabe como o mundo e a Igreja se encaminham para tremendas catástrofes, está profundamente convencido de que toda a Família de Schoenstatt, tanto a nível global como em cada uma das suas partes, não pode cumprir a sua missão a não ser que todas as correntes e forças se unam finalmente, desembocando em ilhas de santas famílias schoenstattianas que cada vez mais se unam entre si numa obra comum de famílias.

Às vezes, ao refletirmos mais calmamente, parece um enigma indecifrável o facto do Salvador ter permanecido trinta anos na solidão de uma família, enquanto o mundo à sua volta caminhava para o declínio. Espontaneamente também nós nos perguntamos quanto não teria Ele conseguido fazer se desde mais cedo tivesse oferecido e colocado ao serviço do mundo as suas forças divinas. A solução deste enigma tem uma única resposta: "Eu faço sempre o que é do agrado do Pai", "as palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim mesmo e realizo as obras que Ele me encomenda".

Assim a pergunta é imediatamente desviada e dirigida ao Pai do Céu. A resposta não nos é desconhecida. O Pai queria assegurar, de forma inequívoca, a bênção incomensurável que significa uma família autenticamente cristã.

Que Nossa Senhora no seu Cenáculo implore o Espírito Santo para todos vós, a fim de que compreendam corretamente o grande significado da nova tarefa de vida, oferecida por Deus, livremente escolhida e livremente desejada. Recebam também a força para cumprir a moral familiar que os Papas definiram nas encíclicas e para elaborarem uma ascética e pedagogia familiares próprias, perpetuando costumes familiares provados e animados, tornando-se assim reservatórios dos quais possam alimentar-se e renovar-se permanentemente os demais ramos do Movimento.

Todos nós, sem exceção, estamos interessados neste novo milagre de Pentecostes. Por isso nos unimos para pedir e implorar com grande fervor um novo e eficaz milagre de transformação. Levem convosco a imagem de Nossa Senhora e deem-lhe um lugar de honra nas vossas casas. Desta maneira, convertê-las-ão em pequenos santuários nos quais Ela se manifestará derramando as suas graças; criará uma santa terra familiar e santificará os membros das famílias.

Se na ata de fundação Nossa Senhora prometeu cuidar para que a nossa pátria volte a ocupar novamente a vanguarda do velho mundo, também podemos afirmar que o caminho para cumprir a sua promessa passa pelas ilhas santas de famílias schoenstattianas. A MTA cumpre a sua promessa quando nós cumprirmos as condições aí estabelecidas.

Com cordial saudação e bênção para todos os presentes e
para os que os senhores representam."

J. K.